

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: o que dizem as pesquisas sobre alfabetização em meio ao ensino remoto devido à pandemia da covid-19.

Mariane Ferreira Placeres¹

Heloisa Chalmers Sislá²

Alfabetização e pandemia: desafios, aprendizados e perspectivas (10)

Resumo

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado, voltada para compreender o contexto, os desafios e as possibilidades de políticas e ações voltadas para a alfabetização após o ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. Para tal, neste trabalho buscou-se compreender as especificidades do ensino remoto emergencial através de estudos que abordaram o tema, buscando conhecer como foram administradas as aulas e atividades nas turmas de alfabetização, bem como as dificuldades enfrentadas pelas professoras alfabetizadoras nesse período. Visando conhecer o que está sendo produzido sobre essa temática nacionalmente, foram selecionadas cinco dissertações, através das quais foi possível levantar convergências, pontos negativos e preocupações.

Palavras-chave: Alfabetização; Ensino remoto; Pandemia de COVID-19

1. Introdução: problemática e aportes teóricos

Há algum tempo a alfabetização é um desafio a ser enfrentado em nosso país. Segundo Soares (1986, 2021), nos anos de 1950, a democratização do ensino possibilitou que crianças das camadas populares tivessem acesso à escola, porém, evidenciou na escola as desigualdades da sociedade, já que contemplava a linguagem e cultura das classes mais favorecidas. Nos anos de 1960, a alfabetização passou a ser tema de estudos científicos no Brasil (SOARES, 2021) devido ao aumento dos índices de fracasso escolar nessa fase da escolarização.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar. Contato: mafplaceres@gmail.com

² Doutora em Educação (Educação Escolar - UNESP). Professora no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal de São Carlos- UFSCar. Contato: heloisasis@ufscar.br

Para Moreira e Saito (2013), ações voltadas a erradicar o analfabetismo nunca deram certo no Brasil, pois não havia constância nas ações, que eram sempre de caráter emergencial e duravam pouco tempo. Segundo as autoras, nos anos de 1990 e 2000 houve aumento no analfabetismo funcional e também aumento de ações de políticas públicas voltadas à alfabetização, porém, essas políticas se confundiram com programas que não tiveram continuidade.

Meneses, França e Lopes (2020), apontam que a pandemia de COVID-19 intensificou o desafio de alfabetizar crianças das camadas populares, evidenciando desigualdades de condições.

Este trabalho busca entender as dificuldades que professores alfabetizadores enfrentaram durante o ensino remoto emergencial. Através de levantamento bibliográfico de pesquisas nacionais realizadas a partir do ano de 2020, início da pandemia, pudemos ter acesso a informações e diferentes perspectivas, e assim compreender o fenômeno, que é recente e com poucos estudos finalizados. Considerou-se a revisão bibliográfica sobre a alfabetização durante o período do ensino remoto realizado pelas redes de educação em 2020 e 2021. Assim, são indicados os resumos das dissertações selecionadas e em seguida uma síntese das contribuições destes estudos.

2. Procedimentos metodológicos

A fim de visualizar as produções recentes que têm como foco investigar sobre o processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental durante a pandemia, foi realizado um levantamento com recorte temporal a partir dos últimos três anos, período da pandemia.

Foram usadas as plataformas de busca *Scielo* e Catálogo de Teses e dissertações Capes. Ao inserir os descritores “alfabetização” e “pandemia” para uma busca na base de dados *Scielo*, quatro artigos foram encontrados. Na mesma plataforma, quando usamos os descritores “professores”, “pandemia” e “ensino presencial”, apareceram três resultados. Nenhum estudo foi selecionado, pois não abordavam a alfabetização nos anos iniciais.

Utilizando a combinação mencionada no Catálogo de Teses e dissertações Capes foram encontradas 28 produções, porém, nenhuma delas selecionada. Com a combinação de descritores “alfabetização”, “pandemia” e “ensino presencial”, foram encontrados 11 resultados, sendo 4 deles selecionados para a pesquisa. Dois trabalhos foram encontrados

através da combinação “alfabetização”, “covid19” e “ensino presencial”, sendo um deles selecionado. Portanto, com base na busca com esses descritores, foram selecionadas cinco publicações, todas dissertações, tendo como critério se aproximarem da temática abordada no estudo.

3. Resultados e discussões

O trabalho de Marinello (2021- Dissertação1), intitulado pela autora como diário de pesquisa, teve como objeto de estudo as atividades aplicadas durante o ensino remoto em turmas de alfabetização de 1º anos. Segundo a autora, o método utilizado foi o de retalhação, composto por anotações, fragmentos e retalhos em um diário. Tendo Mortatti em seu referencial teórico, apontou que o ensino remoto não conseguiu contemplar os estudantes das camadas populares devido aos problemas com acesso à internet e aos recursos digitais. Relatou que os professores não foram considerados nas tomadas de decisões. Mostrou como foi realizada a reorganização de uma rede de ensino que ofertou suas aulas pelo *Google meet*, com entrega de atividades mimeografadas, xerocadas ou em livros didáticos a cada 15 dias. Os recados escolares eram enviados por grupos de *WhatsApp*, e os da secretaria da educação, através da rádio local ou redes sociais. A autora contou ter feito um curso oferecido pelo programa “Tempo de aprender”, do Ministério da Educação, o qual criticou por apresentar o método fônico como inovador e salvador. Por fim, foram apresentadas as atividades enviadas por dez professoras alfabetizadoras, realizadas durante ensino remoto, classificadas como: atividade mecânica (1), atividade mecânica com base alfabética (2), atividade de letramento com base alfabética (7) e atividade de ênfase no letramento (0).

Pigatto (2021- Dissertação 2) realizou um estudo de caso com professoras dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola municipal, apoiada em Freire, Mortatti e Soares. O objetivo era analisar as mudanças foram percebidas nas práticas de alfabetização das professoras durante o ensino remoto, observando os recursos utilizados por elas; levantando as orientações das escolas ou dos órgãos municipais aos professores sobre as práticas pedagógicas; e apresentando as dificuldades e aspectos positivos do ensino nessas condições através dos relatos de professoras obtidos por meio de questionário. De acordo com a autora, houve adaptação das atividades escolares para o ensino remoto, com atividades assíncronas (desenhar, ouvir histórias, representar letras e números e assistir a vídeos na plataforma *Youtube*), via *WhatsApp* ou impressas na escola. A autora destacou a desigualdade observada entre a aprendizagem de estudantes que possuíam responsáveis mais instruídos, ambiente e rotina de estudos mais organizados e recursos tecnológicos, e aqueles que não tiveram esses suportes. Relatou que foram oferecidos cursos pela rede de

ensino e pelo estado para as professoras, que também os fizeram por conta própria, sendo eles em sua maioria voltados ao uso das ferramentas digitais. Segundo a autora, as turmas de alfabetização foram prejudicadas pela falta de autonomia dos alunos, que dependiam dos responsáveis para a leitura das instruções e para o uso dos recursos tecnológicos; as professoras receberam muitas cobranças e muitas vezes não tinham tempo para se adaptarem às mudanças. Foram apontados como aspectos positivos do ensino remoto: a interação e ajuda mútua entre os colegas de trabalho; a otimização do tempo, sem precisar se deslocar até a escola, os alunos tiveram mais tempo de convivência familiar; e a oferta e possibilidade de capacitação tecnológica que se fez necessária.

Um estudo exploratório de cunho descritivo foi realizado por Lima (2021- Dissertação 3) a fim de investigar os processos de ensino remoto na alfabetização, para propor atividades que poderiam ser aplicadas em período de isolamento, com o intuito de manter os alunos no processo de alfabetização. Os dados foram coletados com professores dos 1º anos do Ensino Fundamental da rede pública e privada através de reuniões na plataforma *Zoom* e de questionário. Depois elaborou-se sequências didáticas trabalhadas com 22 alunos de um primeiro ano de uma escola municipal de Niterói, RJ, através de atividades digitais e impressas. A autora destacou a dificuldade de aplicação das atividades nos momentos que deveriam ser no formato digital, limitadas pelo acesso às tecnologias. Entre os objetivos, estava o de identificar as dificuldades que os alunos apresentaram em relação à participação nas propostas pedagógicas oferecidas e, a partir dessa informação, produzir três sequências didáticas que poderiam auxiliar no trabalho do professor, assim como observar se a metodologia desenvolvida havia atendido às necessidades pedagógicas em relação à leitura e escrita.

A autora concluiu que apenas as sequências didáticas não garantiram que os alunos fossem alfabetizados, mas contribuíram para que eles se mantivessem no processo de aprendizado significativo; que a desigualdade social refletiu no processo educacional, pois boa parte da população não dispõe de acesso às tecnologias digitais; que o papel das famílias foi de extrema importância ao mediar as interações. Ela cita que a experiência do ensino remoto em meio à pandemia poderá trazer para a educação a valorização da formação de seus profissionais, aproximar as famílias do desenvolvimento escolar de suas crianças e fortalecer as estruturas da educação.

Ávila (2021, Dissertação 4) realizou uma pesquisa investigativa a respeito das interações que ocorreram entre professoras, famílias e estudantes e sobre o “Plano de Estudo Tutorado de Língua Portuguesa” (PET), material utilizado com turmas de alfabetização no

ensino da leitura e da escrita durante o período de ensino remoto na rede estadual de uma cidade do interior de Minas Gerais, através de observações das aulas *online* de uma turma de primeiro ano pelo aplicativo *WhatsApp*, entrevista com a professora da turma observada e reuniões e entrevistas com outras professoras e pesquisadoras por vídeo chamadas. Em seu referencial teórico utilizou, entre outros autores, Freire e Soares. A autora concluiu que ensino remoto se deu numa educação bancária, em que não houve diálogo, restrito ao uso do conteúdo do PET, que retirou a autonomia das professoras; que houve aumento da negação do direito à alfabetização. Ela confirmou a hipótese que havia levantado, sobre a importância das famílias na interação entre professores e alunos, e se questionou sobre como seria o retorno às aulas presenciais com tantos problemas verificados.

A pesquisa de Machado (2020, Dissertação 5) analisou as estratégias de ensino remoto na alfabetização em uma perspectiva do letramento digital, propondo uma intervenção em uma turma de segundo ano, de uma escola municipal do Rio Grande do Norte. Teve como principais referências Soares e Kleiman. A pesquisadora indicou que foi possível fazer uso das tecnologias no processo de alfabetização de forma criativa e interativa, pois todos os alunos da turma afirmaram em levantamento inicial terem acesso a recursos digitais, apesar de aproximadamente um terço dos alunos não ter realizado as atividades propostas. O estudo apontou o desafio da necessidade de participação dos responsáveis no ensino remoto, pois as crianças dependiam dos seus recursos digitais e a ausência de apoio de órgãos públicos quanto aos recursos digitais dos alunos, o que dificultou a implementação do ensino remoto. Foram observados ainda outros desafios, como a dificuldade de se obter um *feedback* e de manter relação próxima com os alunos, de acompanhar a mediação realizada pelas famílias e o processo de aprendizagem. Algumas estratégias desenvolvidas durante o ensino remoto, como de estabelecer rotina de estudos no grupo, reconhecer a importância do acolhimento e combinados para promover a adaptação das famílias e firmar parcerias, foram fatores positivos, assim como a utilização de diversos gêneros textuais e a exploração das competências e habilidades necessárias para a comunicação, interação e socialização. A pesquisa não trouxe informações sobre a aprendizagem dos alunos, e se limitou em investigar as estratégias utilizadas e a participação dos alunos. A autora concluiu que foi possível desenvolver estratégias de ensino remoto na alfabetização e que as crianças puderam adquirir habilidades do letramento digital através da interação com diversos recursos multimodais, mas o desafio foi atingir a todos; e que a experiência do ensino remoto poderia vir a contribuir para a valorização do trabalho docente, para o desenvolvimento de estratégias de ensino inovadoras, melhorar vínculo com as famílias, e com a aquisição de habilidades relacionadas ao letramento digital.

4. Algumas considerações: convergências, pontos negativos e preocupações

As pesquisas selecionadas envolvem diferentes localizações, o que possibilitou visualizar como ocorreu e quais dificuldades foram enfrentadas no ensino durante o período de distanciamento social nas diferentes regiões do país.

Todas as dissertações convergem ao apontarem o uso e acesso aos meios e recursos digitais como maiores dificuldades durante o ensino remoto. As dissertações 1, 2 e 4 colocaram o quanto esse problema agravou as desigualdades na aprendizagem. Na D2 a autora pondera que as turmas de alfabetização foram as mais afetadas pelo formato remoto devido à falta de autonomia para leitura e uso das tecnologias digitais. As dissertações 3, 4 e 5 indicam a importância do envolvimento das famílias nas realizações das atividades remotas, devido à falta de autonomia das crianças para o acesso e leitura das atividades enviadas, e para proporcionar ambiente e rotina de estudos adequados.

As dissertações 1 e 2 sinalizam que foram oferecidos cursos para as professoras das redes estudadas durante o período de ensino remoto, sendo que, segundo o relatado na D2, os cursos foram voltados ao uso de ferramentas digitais e na D1 foi dentro da PNA, ao qual a autora fez críticas, principalmente em relação à imposição do uso do método fônico. Sobre o contato com os alunos e suas famílias, ainda nessas pesquisas, as autoras explicaram como foi a reorganização das redes e das práticas educativas, e ambas citaram o uso do aplicativo *WhatsApp*, além da entrega de atividades impressas. O *Google meet* foi mencionado pela pesquisadora da D1 como recurso para aulas *on line*. Na pesquisa feita na D6 foi relatado que a rede estudada ofereceu aulas por TV aberta.

Algumas autoras levantaram aspectos positivos em relação ao ensino remoto. Na D2 foi indicado que ele possibilitou interação entre os pares, o que melhorou a troca e ajuda entre os colegas, e o oferecimento de capacitações para se atualizarem. Já na pesquisa D5 foi citado o uso das tecnologias na educação como fator positivo, permitindo a utilização de diferentes gêneros textuais em suas aulas, interação com os alunos e desenvolvimento de rotina de estudos.

Foram muitos os pontos negativos que apareceram. Na D1, a autora explica que os docentes não foram ouvidos acerca das tomadas de decisões, que eram passadas ao grupo em reuniões, sem nunca considerar suas opiniões. A autora também revela a exaustão pela qual passaram com as demandas e cobranças. A D2 cita ainda as muitas cobranças como um fator negativo. Para a autora da D4, o ensino remoto se revelou como educação bancária,

que priorizou atividades mecânicas e descontextualizadas, e retirou a autonomia das professoras que precisavam seguir o modelo.

A D4 trouxe reflexão da autora a respeito das incertezas e preocupações do retorno presencial diante do que estava observando no ensino remoto. Para as autoras das dissertações 3 e 5, a experiência do ensino remoto poderia contribuir positivamente no retorno às aulas presenciais, favorecendo a valorização profissional, aproximando escola e famílias, fortalecendo a estrutura educacional e uso das tecnologias de ensino digital na sala de aula.

Os impactos desse período estão refletindo na aprendizagem e no ensino de alunos e professores e as medidas para amenizar essas consequências estão sendo tomadas de diferentes formas pelas redes de ensino. Através dessa revisão da literatura foi possível observar que o ensino remoto não foi democrático, assim como Soares já apontava a partir da década de 1950, as desigualdades sociais refletiram na educação, mas dessa vez não foi só a linguagem e a cultura das classes mais favorecidas as responsáveis por essa constatação. Na era da internet, a falta de acesso a recursos tecnológicos afastou os estudantes da aprendizagem, e alunos das camadas populares foram de longe os mais afetados. Como e quando essa lacuna na aprendizagem será preenchida, só o tempo nos mostrará, porém, o que fazer para auxiliar esses alunos e tentar reparar os prejuízos desse período é objeto desse estudo que está em construção, ouvindo professoras alfabetizadoras de uma rede de ensino, buscando compreender suas dificuldades com o retorno das aulas presenciais e as ações individuais e da própria rede para recompor a aprendizagem dos estudantes, garantindo assim o seu direito à alfabetização.

Referências

ÁVILA, Ana Cláudia Ângelo. **Alfabetização na pandemia da COVID-19: um estudo netnográfico em uma turma de 1º ano durante o ensino remoto.** 2021. 245 f. Orientadora: Professora Dr^a. Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação: Processos Socioeducativos e Práticas Escolares, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2021.

LIMA, Mariluci Petrone. **Ensino remoto emergencial: uma possibilidade de alfabetização em períodos de isolamento.** 2021. 93 f. Orientadores: Paulo Victor R. de Carvalho e Alessandro Jatobá. Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2021.

MACHADO, Yzynyia Silva Rezende. **Estratégias de ensino remoto e o letramento digital na alfabetização de crianças.** 2021. 176f.: il. Orientador: Dra. Maria Cristina Leandro de Paiva. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Inovação em Tecnologias

Educacionais - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Instituto Metr pole Digital, Natal, 2021.

MARINELLO, C tia. **11 de mar o de 2020 [recurso eletr nico]**: di rio de uma vagabunda alfabetizadora. – 2021. 176 f. Orienta o: S nia Regina da Luz Matos. Disserta o (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de P s-Gradua o em Educa o, Caxias do Sul, 2021.

MENESES, M.M.N.L; FRAN A, A.C.G; LOPES, D.M.C. A alfabetiza o em tempos de pandemia: o que dizem as l ves? In: - XXV EPEN - REUNI O CIENT FICA REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIA O NACIONAL DE PESQUISA E P S-GRADUA O EM EDUCA O-ANPEd/nordeste, 2020, Bahia. **Anais...** Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educa o. Dispon vel em http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/8345-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf acesso em 25 de fev. 2022.

MOREIRA, J.A.S., SAITO, H. I.T. Da erradica o do analfabetismo ao compromisso de alfabetizar na idade certa: rumo a uma pol tica nacional para alfabetiza o escolar? **Rev. Teoria e Pr tica da Educa o**, v. 16, n. 3, p. 55-64, set./dez. 2013.

PIGATTO, Fernanda Rodrigues. **Ensino e tecnologias no ensino fundamental**: investiga o de pr ticas de alfabetiza o em escola de Nova Palma – RS no contexto da pandemia; orienta o Graziela Frainer Knoll –2021. 76 f. Disserta o (Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens) – Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens – Universidade Franciscana – UFN Santa Maria, 2021

SOARES, Magda. **Alfabetiza o**: a quest o dos m todos. 1^a ed., 5^a impress o. S o Paulo: Contexto, 2021. 384p.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**. Ed.  tica, 9^a edi o. 1986